



ALGUMAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS DE ARTE EM REDE DOS ANOS 80/90 – PARTE I

Gilberto Prado / USP/UAM

RESUMO

Este texto tem por intenção apresentar brevemente alguns projetos de arte em rede no período dos anos 80/90, apontando inicialmente para projetos desenvolvidos no campo da arte postal. Entre outros o Welcomet Mr. Halley de 1985 e alguns eventos do Núcleo de Arte Postal da Unicamp do período 1987/90. Em seguida relatamos alguns projetos, privilegiando a dimensão artístico-telemática, dos anos 80/90 com a realização e/ou participação de artistas brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE

Arte em rede, arte postal, arte telemática; redes artísticas; artemídia.

ABSTRACT

The aim of this article is to bring a brief presentation of some network art projects in the 1980s/1990s; first, it presents some mail art projects, including Welcomet Mr. Halley (1985) and some events of the Mail Art Research Group at Arts Institute at University of Campinas, from 1986-1990. After that, it shows some projects focused on the artistic-telematics dimension of 1980s/1990s with the focus in the Brazilian artists.

KEYWORDS

Network art; mail art, telematic art; artistic networks; artmedia.

1. Introdução: arte em rede/arte postal

Como uma referência inicial à questão da arte em rede, acredito ser importante relatar alguns movimentos dos anos 60 e 70 que utilizaram as redes de forma diferenciada e que antecederam algumas das manifestações artísticas que estamos presenciando atualmente. Na medida em que valorizava a comunicação, a *mail-art* ou arte postal é o primeiro movimento da história da arte a ser verdadeiramente transnacional. Esta é a razão de não podermos falar de redes artísticas sem nos referirmos a essas manifestações. Reunindo artistas de todas as nacionalidades e inclinações ideológicas, "partilhando" um objetivo comum, tratava-se de experimentar novas possibilidades e intercambiar "trabalhos" numa rede livre e paralela ao mercado "oficial" da arte. A arte postal é certamente uma das primeiras manifestações artísticas a tratar com a comunicação em rede, a grande escala. Ela encontra suas origens em movimentos como o Néo-Dada, Fluxus, Novo Realismo e o Gutai. O ano de 1963, data de fundação do "New York Correspondence School of Art" pelo artista Ray Johnson, pode ser considerado como "data de nascimento" da arte postal¹

Esta rede desenvolvida por artistas explorou mídias não tradicionais, promovendo uma estética de surpresas e de colaboração. É importante salientar o uso desviado dessa estrutura em rede já estabelecida que desafiou os limites e convenções vigentes, evitando o sistema oficial de arte com sua prática curatorial, mercantilização, e valor de julgamento. Tornou-se uma rede verdadeiramente internacional, com centenas de artistas participando febrilmente num fluxo intenso de trabalhos e mensagens audiovisuais e em meios múltiplos.

Desde o início, a arte postal era não comercial, sem censura e de participação aberta e irrestrita. Talvez seja importante lembrar que entre os anos 60 e início dos anos 80, em países com regimes opressivos que silenciavam vozes dissidentes torturando e matando os seus próprios cidadãos, e onde as tecnologias eletroeletrônicas eram inacessíveis à grande maioria dos indivíduos, a arte postal se tornou frequentemente a única forma de intervenção artística anti-establishment. No Uruguai, por exemplo, os artistas Clemente Padin e Jorge Caraballo foram encarcerados em 1975 por crime de "difamação e zombaria das forças armadas". Liberto da prisão em 1977, Padin foi impedido de deixar Montevideo e sua

correspondência proibida até fevereiro de 1984. Não menos provocadora foi a atuação de Paulo Bruscky, que de cunho menos marcadamente político, porém igualmente contestatório quanto aos regime das instituições e sistemas de artes estabelecidos, iniciou e divulgou a arte correio no Brasil e foi também um dos pioneiro aqui na arte-xerox, entre outras tantas experimentações no campo artístico.



Figura 1 – Gilberto Prado: 1. Venus, Mond, Mund, 1981; 2. Arte Postal, XVII Bial de São Paulo – Núcleo de Arte Postal (foto do catálogo), 1981; 3. Carimbo “Welcomet Mr. Halley, 1984; 4. Carimbo “Depois do Turismo vem o Colonismo” 1986/1998; 5. Carimbo e chancela, 1982; 6. Postal da série Circuito Impresso, 1985.

Remarcamos também em 1981 a XVI Bial de São Paulo, sob a curadoria geral de Walter Zanini² e curadoria de Arte postal por Julio Plaza, que contou com a participação de mais de uma centena de artistas, entre os quais, também tive a oportunidade de participar. Esta mostra de arte postal foi um exemplo exponencial

desta prática onde, em grande parte de um andar da Bienal, todos os trabalhos foram expostos, vindos de vários países do mundo, lado a lado, numa polifonia de cores, línguas e linguagens.



Figura 2 – Gilberto Prado: série Caixas Sedex, 1986; exposição individual “Par e Impar”, Centro Cultural São Paulo, 1987.

O processo de mostra de Arte postal trazia na época as questões do trabalho em rede, do projeto partilhado, pela abertura da participação, e pela não seleção (ou curadoria estrito senso) e exposição de todos os trabalhos recebidos. Claro que esse *modus operandi* fazia parte das utopias dos anos 70/80, enquanto processo e estrutura de produção artística, onde os trabalhos eram não só construídos pelos artistas, que ainda que efemeramente tinham os canais de realização, distribuição e difusão (que no caso dos correios não era eletrônica, nem assíncrona, mas

acessível por grande número de pessoas em distintos lugares), como eram os próprios artistas que organizavam, criavam e apresentavam, além de evidentemente participarem da própria mostra³.

2. O Núcleo de Arte Postal da UNICAMP: algumas realizações.

No final dos anos 70 começo dos anos 80 havia em Campinas uma rica atividade de manifestações em arte postal com a forte participação de alguns artistas como Hélio Leite e João Proteti, entre vários outros. Entre as exposições locais, as de cunho estudantil também integravam trabalhos de arte postal, como a I Mostra de Arte, em outubro de 1978 organizada por Décio Chiba e outros no Centro Acadêmico da Faculdade de Engenharia de Alimentos e Agrícola da Unicamp, assim como a revista ARTO⁴ e outras manifestações, que serviam de nucleadores de contatos e de experiências entre jovens artistas plásticos, poetas, fotógrafos e pessoas interessadas no campo das artes e das letras. E dentro deste “espírito”, a primeira exposição que concebi e organizei⁵ foi, “Welcomet Mr. Halley”, em 1984/85 pela passagem do cometa Halley e numa referência também ao evento “Good Morning, Mr. Orwell” de Nam June Paik⁶.



Figura 3 – Welcomet Mr. Halley”, Centro de Convivência Cultural de Campinas, agosto de 1985; Paço das Artes, São Paulo, fevereiro de 1986

O evento “Welcomet Mr. Halley”, foi realizado no Centro de Convivência Cultural de Campinas em agosto- setembro de 1985 e no Paço das Artes em São Paulo, no local, onde hoje é o MIS, em fevereiro 1996, entre vários outros locais. A exposição contou com a participação de 257 artistas de 31 países e também com as Performances de Marília de Andrade que dançou a música Cartas Celestes do compositor Almeida Prado, e de Madalena Bernardes numa improvisação vocal corporal⁷.

Nessa mesma época concebi e editei o *Welcomet Boletim*, tablóide sobre mail-art, performance, arte-xerox e mídias eletrônicas, publicado pelo Departamento de Artes Plásticas. Onze números foram publicados entre 1985 e 1990⁸. À partir do número 5 do Welcomet Boletim, Lúcia Fonseca passa a ser co-editora e juntos iniciamos e coordenamos o Núcleo de Arte Postal da Unicamp em janeiro de 1987, com atividade bastante significativa no período.



Figura 4 – “Babel Torre de Bambu”, Gilberto Prado e Lucia Fonseca, Unicamp, 1987.

Entre os projetos do Núcleo de Arte postal tivemos o “Babel Torre de Bambu” que foi realizado em co-autoria com Lucia Fonseca. Apresentado no VIII Universidade Aberta, Campus da Unicamp, Departamento de Artes Plásticas, Instituto de Artes,

Campinas, São Paulo, de 27 a 31 de agosto de 1987⁹. Também a Exposição de Mail Art / instalação / performance, “A terra e seus terráqueos em 88” que contou com a participação de 263 artistas de 29 países. Criado e coordenado por Gilberto Prado, com participação do Grupo Ô-Koto. Exibido no Clube de Criação de São Paulo, com o apoio de Hugo Pasquini e da Terra Propaganda em maio de 1988¹⁰.



Figura 5 – “A terra e seus terráqueos em 88” Gilberto Prado, com participação do Grupo Ô-Koto, Clube de Criação de São Paulo, 1988. Selo Marcel Duchamp, Artpolice, 1987.



Figura 6 – Mesa redonda sobre Arte Postal e Propostas Contemporâneas, Clemente Padin, Gilberto Prado, Hudinilson Jr., João Pirahy, Leon Ferrari, Lúcia Fonseca, Maurício Villaça, Paulo Bruscky e Paulo Klein, Instituto de Artes, Unicamp, 1987.



Figura 7 – Com Cavellini em Brescia, Itália, 1988.

Outro projeto relevante foi a série “Videoscópio: vídeo-encontros na rede de arte postal”, com a produção do Núcleo de Arte postal da Unicamp e apoio de Marcius Freire. Essa série foi realizada entre 1987 e 1989 e visava dar uma nova

aproximação a contatos e intercâmbios cultivados anteriormente na vivência do *mail-art*. Partindo da máxima de H. R. Fricker "After Dadaism, Fluxism, Mailism, comes Tourism", uma série de artistas começaram a viajar pela rede de *mail-art* e estabelecer contatos pessoais. Uma tentativa de transformação desse espaço de intimidade, gerado pelo próprio movimento. A partir dessa máxima, fiz uma nova incorporação: "Depois do Turismo vem o colonismo".



Figura 8 – 1. "Depois do Turismo vem o colonismo", Gilberto Prado, 1986/1989.

A imagem utilizada foi a de uma gravura anônima de 1557 (depois de Hans Staden) de uma cena de canibalismo brasileiro. A frase tinha o duplo sentido com o colonismo, de uma parte na acepção estrita de arrancar a coluna, na outra a de "colonismo social" onde as pessoas posam para as "colunas" de jornais, mostrando-se junto aos outros em eventos tidos como relevantes.

O projeto implicava as visitas às terras estrangeiras e o olhar sobre o outro, a construção do se ver, ser visto, e se olhar. Trazer mais esta camada à questão do turismo e incorporada a surpresa da visita não anunciada e inesperada, do estar junto efemeramente e se registrar ao lado, alternando os papéis de canibal e canibalizado. Refazendo a rede de contatos, anteriormente estabelecida sem rostos e fisicalidades da presença e contato direto, (re)invertendo e virando aos avessos os caminhos da rede da arte postal, efetivados normalmente pelos correios, numa desvirtuação e desvirtualização desses caminhos, viagens e contatos¹¹.

E à partir disso iniciei o projeto videoscópio e com uma câmera de vídeo portátil, percorri aleatoriamente alguns nós dessa rede, e de surpresa e sem contato prévio tocava à porta desses artistas que não conhecia pessoalmente e estabelecia um diálogo-performance, um encontro registrado em vídeo. Na ação, eu chegava nas

casas das pessoas, em alguns locais, sem falar a língua ou sem fluência do idioma (notadamente na Europa) e com a câmera ligada me apresentava.



Figura 9 – Videoscópio: vídeo-encontros na rede de arte postal, Gilberto Prado e Lúcia Fonseca, 1987-1989.

O humor e a disposição iam ditando o ritmo das gravações e o tempo das visitas. As gravações foram feitas durante viagens à Europa (Alemanha, Itália, Espanha e França), uma à Argentina e Uruguai e com alguns artistas brasileiros. O trabalho foi conduzido por Gilberto Prado na Europa e em conjunto com Lucia Fonseca que participou da viagem à Argentina e de entrevistas com alguns artistas brasileiros. Algumas dessas entrevistas tiveram o caráter mais formal e documental, outras trabalharam o aspecto lúdico da surpresa e do encontro inesperado, do (re)conhecimento. Do ponto de vista técnico o equipamento era amador, pesado, incômodo e muito precário assim como as condições de transporte/viagem muito difíceis. Mas a intenção primeira era o registro dessa ação efêmera, o retrato mesmo da "precariedade", "intimidade" e "fragilidade" desses contatos¹². A maior parte do material não foi editado, e acabou se perdendo por questões diversas, embora parte deste tenha circulado em forma bruta pelo circuito alternativo e entre os próprios artistas.

3- Preâmbulo da Parte II: Outras formas de produção e distribuição em rede por meio das telecomunicações e da eletrônica.

Nas diferenças entre a arte postal e as outras manifestações artísticas em rede que começam a emergir no início dos anos 70 estavam as então recentes possibilidades eletroeletrônico/informáticas e os novos dispositivos de comunicação, permeados

pela tecnologização em larga escala da sociedade ocidental, suas potencialidades e suas contradições.

Como indicativo para os próximos desdobramentos e publicação, - a segunda parte do texto -, privilegiando a dimensão artístico-telemática¹³ apontamos uma entre várias realizações, como um demonstrativo de evento de arte em rede realizado em Campinas para o fechamento desta parte. No caso, vamos assinalar grupo Art-Réseaux, coordenado por Karen O'Rourke da Universidade de Paris I, bastante presente no cenário internacional de realização de projetos artísticos com fax no final dos anos 80, começo dos anos 90 e que manteve intenso contato com o grupo de Campinas e São Paulo. Hoje podemos verificar a relevância desses eventos de fax-arte que tem entre suas características a situação de passagem entre o analógico e digital, e para alguns artistas e grupos essa característica vai efetivar uma das possíveis pontes com as redes e seus desdobramentos via computador.

Entre os projetos do grupo Art-Réseaux trazemos o *City Portraits*, em torno do qual se juntaram vários artistas do eixo Campinas-São Paulo, cujas transmissões em grande parte dada a possibilidade da experimentação e de uso dos equipamentos foram realizadas no Instituto de Artes da Unicamp.

No projeto proposto por O'Rourke, partindo de pares de imagens de entrada e saída (fotos e outros documentos) transmitidas aos parceiros, os participantes eram convidados a perfazer caminhos e estabelecer retratos de cidades que não conheciam. Com a exploração da metamorfose entre essas duas imagens (de entrada e de saída) intercambiadas via fax, os participantes faziam uma enquete sobre os seus próprios imaginários que se abriam sobre o imaginário do outro, ou seja, descobriam sua própria cidade pela visão do outro. Uma viagem imaginária por si mesmo e pelo outro, com itinerários-retratos que se construíam durante o percurso.

Entre os dias 11 e 15 de dezembro de 1989, as primeiras imagens via fax no projeto *City Portraits* foram intercambiadas entre o grupo Art-Réseaux, em Paris, e outros artistas nas cidades de Düsseldorf, Filadélfia e Campinas. Participaram das transmissões no nodo Campinas /São Paulo, Paulo Laurentiz, Artur Matuck, Gilberto Prado, Milton Sogabe, Shirley Miki, entre outros. Em 29 de abril de 1990 foi

realizado mais um intercâmbio de imagens e a exposição do projeto *City Portraits*, concebido por Karen O'Rourke, com imagens realizadas pelo grupo em Paris e seus correspondentes de nove cidades européias e americanas, na Galerie Donguy, em Paris¹⁴. Pelo Grupo Art-Réseaux em Paris: Christophe Le François, Isabelle Millet, Delphine Noteau, Karen O'Rourke, Gilberto Prado e Michel Suret-Canale. Em Campinas, Lucia Fonseca, Paulo Laurentiz, Shirley Miki, Artemis Moroni, André Petri, Milton Sogabe, entre outros; em Chicago: Carlos Fadon Vicente, Irene Faiguenboim, Eduardo Kac.; em Dusseldorf, Klaus Kammerichs e Kris Scholz; em Madrid: Mariza Gonzalez e Paloma Navares; em Philadelphia, Catherine Jansen e Cynthia Farruggio; em Pittsburgh, The Dax Group; em Saint-Denis Liliane Terrier; em São Francisco, Stephen Wilson; em São Paulo, Artur Matuck, Milton Dines, entre outros; em Vancouver, Western Front; em Viena, Robert Adrian, Sylvia Eckermann, Mathias Fuchs.



Figura 10 – Intercâmbio de imagens via fax. Unicamp, 1989 (nas fotos, Artur Matuck, Gilberto Prado, Milton Sogabe e Paulo Laurentiz).

Podemos por fim considerar que nas experiências de arte em rede o artista renuncia à produção de um objeto finito para se ater aos processos de criação, geralmente coletivos. Mais do que uma obra no senso tradicional de objeto único dotado de uma

presença física, o artista propõe um contexto, um quadro sensível no qual alguma coisa pode ou não se produzir, um dispositivo capaz de provocar intercâmbios. Esses podem tomar formas bem diferentes. O artista explora as relações entre os seres e as coisas, propondo novas agenciamentos. O artista como um gerador de instantes de mobilização coletiva, envolvendo o "outro" numa dinâmica de transformações e potencializações, através de ações colaborativas e eventualmente partilháveis ao redor do mundo.

Notas

¹ A respeito de mail-art, ver: Jean-Marc POINSOT, *Mail Art: communication à distance concept*, Éditions Cedec, Paris, 1971; Hervé FISCHER, *Art et Communication Marginale: Tampons d'artistes*, Balland, Paris, 1974; Virgile GHINEA, *Dada et néo-dada*, Édition Renaissance, Luxemburgo, 1983; Mike CRANE e Mary STOFFLET, *Correspondence Art: Source Book for the Network of International Postal Art Activity*, Contemporary Art Press, San Francisco, USA, 1984; César ESPINOZA, *Signos Corrosivos: Selección de Textos Sobre Poesia Visual Concrete - Experimental - Alternative*, Ediciones Literarias de Factor, México, 1984; Jean-Noël LASZLO, "Le timbre c'est la message", in *Timbres d'artistes*, Musée de la Poste, Paris, 1993, pp. 13-16; John HELD Jr., *A World Bibliography of Mail Art*, Dallas Public Library, Texas, USA, 1989; IBIRICO, "Mail art is an art without frontiers." In JCM the Museum Library, Ruud Janssen with Ibirico - TAM Mail-Interview Project, Tilburg, Holland, 1996; John HELD, JR., *A World Bibliography of Mail Art*. Texas: Dallas Public Library, 1989; Walter ZANINI, *Catálogo Prospectiva'74*, MAC-USP, São Paulo, ago/set 1974; Walter ZANINI, "A arte postal na busca de uma nova comunicação internacional", in *O Estado de São Paulo*, 27/03/1977; Paulo BRUSCKY, "Arte Correio" in *Jornal Letreiro*, n° 2, UFRN, Natal, agosto/1976; Julio PLAZA, "Mail-Art: Arte em Sincronia", *Catálogo de Arte postal*, XVI Bienal de São Paulo, out/dez 1981. João PIRAIÁ (1996), "Breve Introdução à Arte Postal" in *Acervo da Pinacoteca Municipal*, (Apresentação de Rodolfo Konder), Centro Cultural São Paulo - Divisão de Artes Plásticas, pp. 151-159; Gilberto PRADO, "Um toque sobre a mail art", in *Wellcomet Boletim*, n° 10, Dap-la-Unicamp, Campinas, junho 1989, p. 12.

² Sobre textos selecionados do prof. Zanini, ler Walter Zanini: *Escrituras críticas/organização* Cristina Freire. São Paulo: Annablume/Mac USP, 2013.

³ Ocorria com frequência o revezamento do papel de "organizador", e/ou da indicação "projeto de", onde esse papel do idealizador era uma das chaves, que junto com o tema ou proposta trazia as participações mais elaboradas, específicas, um ponto de encontro e diálogos.

⁴ Equipe formada por Caio Glauco Sanchez, Elisabete Maria Saraiva, Eva Maria Botar, Flávio Teixeira da Silva, Gilberto Prado, José Colucci Jr., Juan Marcos Rossi, Marcelo Martino Jannuzzi, Rubens Stuginski Júnior e Silvia Oberg, entre outros colaboradores. As reuniões aconteciam na Casa dos Centros Acadêmicos da Unicamp, 1977/78.

⁵ Inicialmente, não me coloco como curador, que para mim é atividade bissexta, porém a questão é interessante e tem relação com o meu percurso de artista também. Entre outras participações pontuais além das de arte postal que estão apontadas neste texto, Emoção Art.ficial II: Divergências tecnológicas – Itaú Cultural, São Paulo (2004); Exposição de Arte Eletrônica do XII Simpósio Brasileiro de Computação Gráfica e Processamento de Imagens - SIBIGRAPI, Unicamp (1999); Arte e Tecnologia no MAC-USP (1995).

⁶ Em 31 dezembro, de 1983 Nam June Paik realiza o evento *Good Morning Mr. Orwell*, transmissão interativa via satélite entre Nova York – WNET – e Paris – FR3. O projeto faz uma homenagem/referência ao romance *1984*, de George Orwell (1949).

⁷ <http://www.gilberttoprado.net/projetos/halley/index.html>

⁸ Com minha ida para França em dezembro de 1989 para realizar o doutorado, Lucia Fonseca assume integralmente o Welcomet Boletim e o Núcleo de Arte Postal da Unicamp.

⁹ <http://vimeo.com/25872924>
http://www.youtube.com/watch?v=-hw8Uj_u5_o&feature=fvsr
<http://www.gilberttoprado.net/projetos/babel/index.html>

¹⁰ <http://vimeo.com/25873348>
<http://www.youtube.com/watch?v=FafBLTxckfA>
<http://www.gilberttoprado.net/projetos/terraqueos/index.html>

¹¹ Dentro das lógicas de viagem e no espírito da mail arte que se expandia pelas outras redes, abro essa nota para falar da minha participação na XVI Bienal de São Paulo, no setor de mail arte de 1981 e do meu trabalho apresentado que era fruto desse processo. Depois que terminei a faculdade em julho de 1979 com uma mochila sai viajando por dois anos seguidos, sem roteiros prévios, e por terra subi toda América e acabei indo parar na Europa; era primeira vez que eu saía do Brasil. Durante esse período Não telefonei nenhuma vez para casa, não tinha câmera, e o material de produção ia encontrando pelo caminho, mas me correspondi e produzi incessantemente e enviava os meus trabalhos para os mais diversos cantos e distintas pessoas. O trabalho era uma espécie de diário em que as páginas não se encontravam nunca. Cada uma ia para um lugar para uma pessoa diferente, sem relação ou conexão, eram histórias/fragmentos, onde as vezes você reaproveitava o material, escrevia na parte interna dos envelopes ou virava do avesso e deixava exposto. Era como dormir sem saber onde os meus sapatos iam acordar no dia seguinte. Sem registro de passagem, sem retorno ou rotas previstas, não havia traços facilmente reencontráveis. Como acontecia essa troca de correspondência, material, como chegavam essas convocações a participações e convites? Existia caixa postal restante, então com as pessoas que eu mantinha contato, minha família e pessoas que ia encontrando, dizia, daqui uns três meses (semanas...) devo passar por... E quanta coisa não deve ter se perdido ou desencontrado no caminho, e quantos desvios ou atalhos não foram feitos, ou caminhos não percorridos. Será que elas me esperam lá até hoje... Um desses trabalhos, passagens desse percurso em trânsito foi o meu envio para a Bienal de São Paulo de 1981.

¹² Os vídeo-encontros no período foram feitos com:

- Brasil: Paulo Bruscky, Maurício Villaça, Lucio Kume, Ana André, Paulo Klein, Hudinilson Jr., João Pirahy, Ozéas Duarte, Roberto Keppler, Célia Borato Carvalho, Orlando Guereiro;
- Argentina: Edgardo - Antonio Vigo, Suzana Lombardo, Hilda Paz, Alfredo Manduel;
- Uruguai: Clemente Padin, Antonio Ladra, Jorge Caraballo, A. Costa Bento, Ruben Tani;
- Alemanha: Klaus Groh, Henning Mittendorf, Angela Mittendorf, Jo Kofflei (Joki);
- Itália: Ruggero Maggi, Emilio Morandi, Denti, Dario Bozzolo;
- Espanha: José Luis Mata, Antonia Payero, Victor Nubla, Anton Ignorant, Fransec Vidal, Carmem Muntané, Ibirico, David Castillo, Montserrat Cortadellas, Verdin, Xavier Sabater;
- França: Daniel Daligand, Caren;
- Inglaterra: John Furnival

<http://www.gilbertoprado.net/projetos/videoscopio/index.html>

¹³ A respeito de eventos de Arte e Telemática: PRADO, Gilberto. Expériences artistiques d'échanges d'images dans les réseaux télématiques. 1994. 2Vol., 398pp. Tese de doutorado em Artes. U.F.R. D'Arts Plastiques et Sciences de l'Art / Université Paris I - Panthéon Sorbonne, Paris, França, 1994.

O anexo I "Chronologie résumée d'échanges artistiques de télécommunications" pp. 327-354. Vol 2, traz uma cronologia desses eventos artísticos, dos anos 70 até 1993. Em português, a cronologia foi publicada inicialmente em PRADO, Gilberto. "Cronologia de Experiências Artísticas nas Redes de Telecomunicações" in Trilhas, nº 6, Vol. 1, pp. 77-103, Unicamp, julho/dezembro de 1997. A última versão saiu no livro: PRADO, Gilberto. Arte telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário. São Paulo: Itaú Cultural, 2003. O livro pode ser acessado em <http://www.gilbertoprado.net/textos/index.html>

¹⁴ Para a relação completa de cidades e participantes, assim como textos sobre o projeto, ver O'ROURKE, Karen (Org.). *Art-Réseaux*. Paris: Cerap, 1992. Ou ainda O'ROURKE, Karen. City portraits: an experience in the interactive transmission of imagination. *Leonardo*, San Francisco, v. 24, n. 2, p. 215-219, 1991. O'ROURKE, Karen. Paris réseau: Paris network. *Leonardo*, San Francisco, v. 29, n. 1, p. 51-57. 1996.

Referências Bibliográficas

COSTA, Cacilda Teixeira da. (2004). *Arte no Brasil 1950-2000. Movimentos e Meios*. São Paulo: Alameda Editorial.

DONGUY, Jacques. (1992). Fax, slow-scan, télématique, minitel, modems, esthétique des nouvelles technologies de la communication à travers la décennie 1980 ou les jardins électroniques de l'esprit. In: O'ROURKE, Karen (Coord.). *Art-Réseaux*. Paris: Cerap, pp. 15-19.

FADON, Carlos. (1997). "Evanescent Realities: Works and Ideas on Electronic Art" in *Leonardo*, Vol. 30, nº 3, pp. 195-205.

FOREST, Fred. (1985). 100 actions. Nice: Z'Éditions.

_____. (1998). *Pour un art actuel: l'art à l'heure d'Internet*. Paris : L'Harmattan.

- FREIRE, Cristina (org.). (2013). Walter Zanini: Escrituras críticas. São Paulo: Annablume/Mac USP.
- GABRIEL, Martha Carrer. (2006). "Telecommunication Art in Brazil" in MESH#19, Newcastle, Australia. Disponível em <<http://www.experimenta.org/mesh/mesh19/index.html>>
- KAC, Eduardo. (1992). "Aspects of the Aesthetics of telecommunications", *Visual Proceedings, ACM Siggraph'92*, (coord. John GRIMES et Gray LORIG), Chicago, 26-31 Julho, pp. 47-57.
- _____. (1996). "Nomads" in *Leonardo*, Vol. 29, Nº 4, pp. 255-261.
- _____. (2013). *Telepresença e Bioarte: Humanos, coelhos e robôs em rede*. São Paulo: EDUSP.
- LE FRANÇOIS, Christophe. (1998). "Da obra objeto-documento à influência americana", in *Cadernos da Pós-Graduação*, Instituto de Artes, Unicamp, Vol 2, nº 1, pp. 09-19.
- MÈREDIEU, Florence de. (2003). *Arts et nouvelles technologies: art vidéo, art numérique*. Paris: Larousse.
- O'ROURKE, K. (2013). *Walking and Mapping: artists as cartographers*. Massachussetts: MIT Press.
- _____. (1991). City portraits: an experience in the interactive transmission of imagination. *Leonardo*, San Francisco, v. 24, n. 2, p. 215-219.
- _____. (1994). "Art, Réseaux, Télécommunications", in *Mutations de l'image: art cinéma/vidéo/ordinateur*, (org. Maria Klonaris e Katerina Thomadaki), A.S.T.A.R.T.I., pp. 52-59, Paris.
- _____. (1996). Paris réseau: Paris network. *Leonardo*, San Francisco, v. 29, n. 1, p. 51-57.
- PADIN, Clemente. (1998). "Multimedia y Poesia", in *Cadernos da Pós-Graduação*, Instituto de Artes, Unicamp, Vol 2, nº 1, pp. 50-54.
- PECCININI, Daisy. (1997). "Ideário e Sintaxe: Perspectivas para a História da Arte e Tecnologia das Três Últimas Décadas do Século" in *A Arte no Século XXI: A Humanização das Tecnologias*, (org. Diana Domingues). São Paulo: Editora da Unesp, pp. 201 – 206.
- PLAZA, Julio. (1981). "Mail-Art: Arte em Sincronia", Catálogo de Arte postal, XVI Bienal de São Paulo, out/dez.
- POPPER, Frank. (1993). *L'art à l'âge électronique*, Editions Hazan, Paris.
- PRADO, Gilberto. (1994). Expériences artistiques d'échanges d'images dans les réseaux télématiques. 1994. 2Vol., 398pp. Tese de doutorado em Artes. U.F.R. D'Arts Plastiques et Sciences de l'Art / Université Paris I - Panthéon Sorbonne.
- _____. (1992). "Paris-Campinas et vice-versa" in *Art-Réseaux*. Karen O'Rourke (org.), Paris: Editions du C.E.R.A.P., pp. 58-61.
- _____. (1997). "Cronologia de Experiências Artísticas nas Redes de Telecomunicações" in *Trilhas*, nº 6, Vol. 1, pp. 77-103, Unicamp, julho/dezembro de 1997.
- _____. (2003a). *Arte telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário*. São Paulo, SP: Itaú Cultural.
- _____. (2003b). Experiências artísticas em redes telemáticas. *ARS (São Paulo)*, 1(1), 48-57. <https://dx.doi.org/10.1590/S1678-53202003000100005>
- _____. (2006). "Art et Télématique" in *Les Cahiers du Collège Iconique, Communications et débats*, n. XVIII. Paris: Institut National de l'Audiovisuel, p. 1-39.
- _____. (2010). Algumas experiências de arte em rede: projetos wAwRwT, colunismo e desertesejo in *Porto Arte*, v. 17, n. 28 (2010) - *Dossiê*
- _____. (2013). 'Digital Art, Dialogues and Process' in *Possible Futures: Art, Museums And Digital Archives* (org. Ana Gonçalves Magalhães; Giselle Beiguelman), São Paulo: Ed. Peirópolis, pp. 114-128.
- SANTOS, Alckmar Luís dos. (2000). "Novas e antigas textualidades/novos e antigos sentidos" in *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, V. 58, pp. 51 – 64.
- SANTOS, Suzamara. (1998). "WAwRwT: Núcleo de Artistas de Campinas faz Arte na Internet" in *Revista do Correio Popular*, pp. 16-19, 20 de setembro.

SPERANZA, Carolyn. (1992). *Transmit 92: Visual telephone directory*, Whatever it is Productions, California.

ZANINI, Walter. (2003). A arte de comunicação telemática: a interatividade no ciberespaço. *ARS* (São Paulo), 1(1), 11-34. <https://dx.doi.org/10.1590/S1678-53202003000100003>

Gilberto Prado

Artista e coordenador do Grupo Poéticas Digitais. Estudou Artes e Engenharia na Unicamp e o doutorado em Artes na Universidade Paris I (1994). Tem realizado e participado de inúmeras exposições no Brasil e no exterior. Recebeu o 9º Prix Möbius International des Multimédias, Beijin, 2001; Prêmio Rumos, 2000, Transmídia, 2002 - Itaú Cultural e o 6º Prêmio Sergio Motta, 2006, entre outros. Trabalha com arte em rede e instalações interativas. Atualmente é Professor dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA/USP e do PPG Design da Universidade Anhembí Morumbi.